Aprendizagem baseada em Equipe (TBL): Revisão integrativa sobre conceitos e experiencias nas escolas médicas brasileiras.

Autor(res)

Gislei Amorim De Souza Rondon
Huda Motran Sarhan
Julieta Alves De Paula
Vitoria Zabotte Barbosa
Mário César Miranda Almeida
Anielly Cristina Guimarães Curado
Júlia Dolores Zornitta
Ismael Batista Rodrigues Junior
Paulo Moises Pereira De Oliveira

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UNIC BEIRA RIO

Introdução

Os métodos de aprendizagem tradicionais, que dependem de atividades passivas, têm se mostrado ineficazes para os estudantes da atualidade. As mudanças educacionais do século XXI permitem práticas pedagógicas que destacam o aluno como protagonista do seu aprendizado. William Glasser, em sua pesquisa "Como Aprendemos", explica que aulas expositivas resultam em uma retenção de 20% da informação, enquanto métodos mais ativos podem alcançar 80%. Apesar do crescimento das metodologias ativas no Brasil, a divulgação de experiências bem-sucedidas ainda é limitada. A criação do TBL (Team-Based Learning) busca preencher essa lacuna. O TBL é um método ativo que envolve alunos em equipes colaborativas, ideal para grandes turmas onde a interação individual é difícil. Este estudo visou conhecer o TBL, analisar seus benefícios e aplicações, especialmente nas escolas médicas brasileiras, e considerar sua implementação em uma faculdade privada em Cuiabá.

Objetivo

O objetivo é fornecer subsídios para a implementação desse método em uma faculdade privada no município de Cuiabá, explorando o método ativo TBL, analisando seus benefícios e formas de aplicação.

Material e Métodos

Esta é uma revisão integrativa da literatura, seguindo a metodologia de Mendes, Silveira e Galvão (2008). Consiste em seis etapas: 1) elaboração da pergunta de pesquisa, 2) definição dos critérios de inclusão e exclusão, 3) coleta de informações, 4) avaliação dos estudos, 5) interpretação dos resultados, e 6) apresentação da revisão. A pergunta orientadora foi: Quais são os conceitos e as experiências com o TBL nas escolas médicas brasileiras? A busca foi realizada nas bases de dados Lilacs, SciELO, PubMed e Medline, além das referências dos artigos

selecionados. Foram excluídos estudos duplicados, fora do contexto do TBL na educação em saúde, que não respondiam à pergunta orientadora, ou que não discutiam estratégias de ensino em equipe. Foram selecionados artigos publicados nos últimos cinco anos, em inglês ou português, disponíveis na íntegra e gratuitamente. A busca inicial resultou em 1.302 artigos; após a eliminação de duplicatas e triagem, 15 artigos foram incluídos na revisão.

Resultados e Discussão

O TBL, divide-se em três etapas: preparação individual pré-classe, garantia de preparo (testes individuais e em equipe com feedback), e aplicação de conceitos em problemas práticos. As equipes, compostas por cinco a oito alunos, permanecem fixas ao longo do curso e podem avaliar seus pares. Os atigos revisados mostraram melhorias na aquisição de conhecimento, habilidades de raciocínio clínico e satisfação dos alunos. Contudo, a qualidade metodológica variou. A maioria dos estudos indicou aumento na satisfação e no engajamento dos alunos, Os resultados sobre aquisição e retenção de conhecimento foram contraditórios. Alguns estudos mostraram melhorias com o TBL, enquanto outros não encontraram diferenças significativas em relação aos métodos tradicionais. Poucos estudos avaliaram o impacto do TBL no desempenho profissional após a conclusão dos cursos, mas sugerem que o TBL prepara melhor os alunos para a prática médica.

Conclusão

O TBL é um método ativo que coloca o aluno como protagonista do seu aprendizado, promovendo colaboração e motivação. Foi comprovado que TBL melhora a aquisição de conhecimento e habilidades de raciocínio clínico. Contudo, desafios como a preparação dos alunos e a variabilidade nos contextos educacionais devem ser considerados. A implementação do TBL na educação médica brasileira é promissora, mas a divulgação de experiências bem-sucedidas ainda é limitada.

Agência de Fomento

FUNADESP-Fundação Nacional de Desenvolvimento do Ensino Superior Particular

Referências

1. Mendes, K. D. S., Silveira, R. C. C. P., & Galvão, C. M. (2008). Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto & Contexto Enfermagem, 17(4), 758-764.
2. Glasser, W. (1998). Choice Theory: A New Psychology of Personal Freedom. HarperCollins.
3. Michaelsen, L. K., Knight, A. B., & Fink, L. D. (2002). Team-based learning: A transformative use of small groups in college teaching. Stylus Publishing, LLC.